



linhas e pixels

Dicas práticas sobre TVs, telas e projetores

POR PAULO SÉRGIO CORREIA
psergio@hometheater.com.br

Cuidado com o R\$ 1,99!

Você compraria um suporte de vaso por R\$ 1,99? Provavelmente sim, se fosse para erguer um vaso de violetas. Mas, e para pendurar um vaso chinês da dinastia Ming de valor incalculável, ou ainda suspender um vaso muito pesado em um local da varanda pelo qual você passa por baixo várias vezes ao dia? Provavelmente a resposta seria não.

Várias coisas na vida são encaradas de maneira simplista, o que é um erro grave. E a mesma regra vale para o home theater. Assim, logo vem a pergunta chave: onde está o seu equipamento? Afinal, se foi feito um alto investimento no projetor, na tela, na configuração de áudio e na decoração, não será bem na hora de escolher o suporte do projetor, ou do TV, ou do display de plasma, que você vai improvisar e deixar tudo nas mãos de um serralheiro.

Vamos procurar entender o que o suporte tem de especial. Nele, os pontos de fixação e apoio para o equipamento são minuciosamente projetados de forma a estarem no centro de gravidade e há uma preocupação em evitar o estresse das placas internas dos aparelhos. No caso dos plasmas, o cuidado deverá ser redobrado devido à fragilidade do display, que utiliza – no caso de um TV de 42” – duas placas de vidro de aproximadamente 90cm de largura, 60cm de altura e 3mm de espessura; eletrodos, fósforo e gás de plasma formam o “recheio” existente entre essas duas placas. A espessura e o tamanho dos parafusos de fixação também são calculados para suportar o peso sem perfurar componentes internos.

Quanto ao design, é planejado não só por uma questão de estética e beleza, mas com o objetivo de manter um espaço de ventilação entre o suporte, o equipamento e o teto. O acabamento também é um fator importante. Não é raro encontrar, depois de alguns meses de uso, suportes com pintura descascando, com vestígios de ferrugem, ou soltando resíduos que acabarão sendo sugados pela ventoinha do equipamento. Uma das melhores alternativas é, então, a pintura eletrostática e acrílica, que admite mais umidade.

Quando se fala em projetores, o suporte deve possibilitar a realiza-

ção do ajuste milimétrico nos eixos vertical, horizontal e diagonal. Motivo: conseguir o perfeito enquadramento da imagem na tela. Tentando sempre facilitar a vida dos consumidores, alguns suportes ainda permitem fazer a limpeza dos filtros de ar ou a troca da lâmpada sem que seja necessário retirar o equipamento do teto.

Os modelos bem projetados têm normalmente duas partes que se complementam e possibilitam a acomodação do equipamento de forma segura e com o mínimo de pessoas. Já presenciei, por exemplo, uma instalação em que duas pessoas seguravam um projetor CRT, enquanto uma terceira colocava os quatro parafusos de fixação.

Analisando mais tecnicamente, os suportes normalmente são fixados em lajes ou estruturas metálicas, que acabam sendo um falso ponto de aterramento. Isso causa diferença de potencial com o verdadeiro aterramento do circuito de alimentação, resultando na presença de faixas pretas que se deslocam no sentido vertical da imagem, ou (pior ainda) no dano dos circuitos de entrada de vídeo dos projetores e plasmas. O correto seria o suporte oferecer arruelas de náilon e espaçadores que isolassem eletricamente o chassi dos aparelhos da estrutura de fixação, prevenindo maiores prejuízos.

A segurança também é outro aspecto fundamental. Muitas vezes, nossos entes queridos é

que vão estar sentados embaixo do projetor. É o que dizer dos locais comerciais, como teatros, cinemas e danceterias, onde mais pessoas estarão expostas ao perigo. Para evitar esse tipo de tragédia, empresas responsáveis fazem testes de cargas nos suportes antes da colocação dos diversos equipamentos.

A recomendação final, mas talvez a mais útil, é não deixar a questão do suporte para a última hora. Ao se abrir o teto, ou gesso, você pode se deparar com empecilhos do tipo dutos de ar condicionado ou luminárias, que poderão estar exatamente no local onde o suporte seria colocado. Portanto, o melhor mesmo é fugir dos aborrecimentos posteriores, deixando a tensão restrita aos momentos marcantes das fitas exibidas no seu home theater.

